

O curso do MAM quer unir três tendências diferentes e três formas de dança

## Dança moderna chega ao Museu

Um museu de arte moderna não deve ser apenas uma sala de exposicões; deve ser um organismo vivo, que prestigia e apóia tôdas as atividades artisticas da arte contemporânea. Assim o entendeu o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e entre as suas atividades, além das exposições regulares, figuram: cursos de pintura para adultos e para crianças; um atelier de gravura, que já assumiu enorme importância; cursos de análise crítica e desenhos de interiores; e agora também um curso de dança moderna, organizado pelo bailarino brasileiro Gilberto Motta, com a cooperação da chilena Malucha Solari e da brasileiríssima Mercedes Baptista.

Ao convidar Malucha Solari e Mercedes Baptista a cooperar com sua iniciativa, Gilberto Motta teve a intenção de unir três tendências diferentes e três formas de dança — tôdas baseadas na dança teatral —, oferecendo um ambiente onde o bailarino possa pensar em têrmos de movimento, e não sòmente de estilo. Esse ambiente cria no bailarino um espírito de plasticidade universal, onde cada qual destas três tendências poderá enriquecer a outra.

Assim pensa Gilberto Motta, um carioca ainda môço, que recebeu o primeiro impacto da dança ao assistir a um espetáculo do Ballet Russo, lá por volta de 1941, na última grande temporada realizada no Rio de Janeiro com a participação de Danilova, Toumanova, Massine, Theilade e muitos outros que já pertencem à história do ballet. Ao atingir a adolescência, Motta ingressou no Ballet da Juventude, estudando com Eduardo Sucena, Marila Gremo e, mais tarde, com Pierre Klimov.

Ao receber uma herança, foi à Europa, onde estudou com Egorova, Volinine e Ricaux. Regressando ao Brasil, fêz parte do Ballet do IV Centenário, em São Paulo, no qual permaneceu dois anos, trabalhando com Milocz. Depois, seguiu para Montevidéu, onde atuou com Veltchek, no Teatro Sodre.

No Rio, por intermédio da jornalista Vera Helena, conheceu o famoso bailarino americano José Limón, que lhe ofereceu uma bôlsa de estudos. Durante quase três anos, viveu nos Estados Unidos, estudando com Limón, Martha Graham e Doris Humphrey, estagiando na Universidade de Connecticut e na Academia Juilliard e especializando-se em composição e técnica de televisão. Foi o período de trabalho mais intenso de sua vida artística. Voltando ao Brasil, trabalhou na TV e organizou o grupo Ballet Contemporâneo, no Teatro Copacabana, do Rio. Em 1958, obteve uma bôlsa da unesco e permaneceu quatro anos em Paris, trabalhando com Marceau e procurando novas aplicações para a dança moderna. Nesses quatro anos, fêz diversas viagens aos EUA.

Gilberto Motta, apesar de seu estágio europeu, representa a tendência americana na dança moderna. Já Malucha Solari representa a tendência alemã, tendo estudado com Ernst Utthoff — um dos primeiros elementos do tão famoso Ballet Joos — atualmente radicado no Chile. Na Alemanha, trabalhou com Botka, Pescht e o próprio Kurt Joos. Graças a uma bôlsa do Conselho Britânico, visitou a Grã-Bretanha, onde estagiou na Royal School of Dance, o antigo Sadler's Wells, com Sigurd Leeder. Depois, passou algum

tempo na Suíça, com Harald Kreutzberg e Mary Wigman.

Excelente bailarina, Malucha Solari é uma mulher ainda môça, inteligente e elegante. Tem uma idéia clara da dança moderna como expressão da época em que vivemos e da importância em unir tôdas as suas tendências, a fim de criar algo definitivo no âmbito americano e eventualmente no Brasil.

Mercedes Baptista tornou-se conhecida pelas suas coreografias de danças folclóricas brasileiras, que enriqueceram muitos espetáculos teatrais. Foi ela a autora das evoluções coreográficas da Escola de Samba do Salgueiro, que no último carnaval ganhou o primeiro prêmio com o tema "Chica da Silva".

Mercedes Baptista iniciou os seus estudos no Brasil, mas especializou-se em folclore com a célebre bailarina negra americana Katherine Dunham. Esperam ela e Gilberto Motta — e esta é uma das finalidades do curso do MAM — conseguir uma forma de dança moderna que tenha um conteúdo brasileiro. Juntos, Gilberto Motta, Malucha Solari e Mercedes Baptista estão criando um grupo que poderá apresentar-se em público como autêntico grupo profissional, sem laivos amadorísticos.

Gilberto Motta gostaria que o Museu de Arte Moderna construísse um teatro provisório, de madeira, no recinto do futuro bloco de exposições. Sua intenção, inicialmente, não é apresentar programas de vanguarda, mas sim programas que estejam realmente de acôrdo com a sensibilidade e o nível cultural de nosso público. Neste sentido, Malucha Solari e Mercedes Baptista também se adaptarão às exigências do momento, já que seria perigoso criar algo que ultrapassasse demasiado a compreensão do público e dos bailarinos.

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro demonstrou mais uma vez, ao instalar êste curso, sua compreensão e sensibilidade quanto à necessidade de integração de tôdas as formas de arte.



Malucha Solari



Gilberto Motta



Mercedes Baptista